

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO – IFAs (TEXTO INTRODUTÓRIO GERAL)

1. INTRODUÇÃO

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs) constituem-se como eixos centrais para a consolidação de um Ensino Médio integral, plural e significativo, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 4/2025. Eles representam muito mais do que a simples continuidade dos estudos, sendo percursos educativos que visam ao aprofundamento progressivo e contextualizado para robustecer conhecimentos das quatro áreas – Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – em diálogo constante com a Formação Geral Básica.

Sob a perspectiva da formação humana integral, os IFAs são estruturados para promover o desenvolvimento de estudantes autônomos, críticos e socialmente participativos, capazes de intervir de maneira ética e criativa na realidade. Seu desenho curricular está alicerçado em quatro eixos estruturantes, os quais articulam teoria e prática, ciência e cultura, indivíduo e coletividade.

Aprofundar os saberes de cada área não significa apenas expandir repertórios disciplinares, mas sim se debruçar sobre questões sociais, ambientais, econômicas, políticas e tecnológicas contemporâneas. Trata-se de oferecer aos(às) jovens as ferramentas conceituais e metodológicas necessárias para ler o mundo de forma crítica, identificar problemas, formular hipóteses e propor soluções criativas e fundamentadas, seja por meio da pesquisa científica, da expressão artística, da modelagem matemática ou da análise sociocultural.

Nesse sentido, os IFAs assumem um compromisso com a equidade, com a justiça curricular e com o enfrentamento dos preconceitos de gênero e das desigualdades financeiras, culturais, sociais, étnicas, religiosas etc., valorizando os saberes

tradicionais, as múltiplas expressões culturais e as perspectivas de grupos historicamente marginalizados como negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+, entre outros. Eles incentivam o protagonismo juvenil e a construção de projetos de vida alinhados não apenas com aspirações individuais, mas com um projeto coletivo de sociedade pautado pela democracia, pelos direitos humanos e pela sustentabilidade socioambiental.

Ao integrar ciência, tecnologia, cultura e trabalho em uma perspectiva emancipatória, os Itinerários Formativos de Aprofundamento concretizam o direito à educação de qualidade e preparam os(as) estudantes para os desafios do século XXI, formando cidadãos e cidadãs de direitos, conscientes e capazes de atuar com responsabilidade, criatividade e senso crítico em um mundo em constante transformação, objetivando a construção de um estado de bem-estar social.

2. DISPOSIÇÕES GERAIS: A LEGISLAÇÃO ASSEGURA A LEGITIMIDADE

Por meio da Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025, foram instituídos os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento IFAs no Ensino Médio. Esse documento possui uma finalidade específica no contexto da reestruturação do Ensino Médio brasileiro promovida pela Lei nº 14.945/2024.

A finalidade desta Resolução é estabelecer diretrizes e parâmetros para a organização, implementação e avaliação dos IFAs em todas as redes de ensino do país, garantindo qualidade, equidade e coerência curricular na etapa final da Educação Básica. Trata-se de um documento que vai orientar os estados, o distrito federal, os municípios e as escolas na reorganização e implementação da parte flexível e diversificada do currículo do Novo Ensino Médio.

A Resolução é de grande relevância para a formação dos(as) estudantes, pois ele estabelece uma nova proposta educativa para a etapa final da educação básica, que impacta diretamente no tipo de cidadão/cidadã que a escola pretende formar. Assim, o documento reforça que os Itinerários Formativos (IFAs) complementam a Formação Geral Básica (FGB), que, por sua vez, é sólida e obrigatória para todos.

O objetivo primordial é o desenvolvimento integral do educando, considerando aspectos físicos, cognitivos, éticos, socioculturais e afetivos.

Esta Resolução representa mais do que uma mera diretriz curricular. Ela é a peça fundamental para operacionalizar uma mudança de paradigma na formação dos(as) estudantes da Educação Básica brasileira, particularmente no Ensino Médio. Sua importância reside, antes de tudo, em reorientar o propósito dessa etapa final da educação básica, valorizando uma formação humana integral. Esta visão integral compreende que o estudante é um sujeito complexo, cujo desenvolvimento pleno depende do equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos fundamentais, o desenvolvimento de competências para a vida e a construção de um projeto de vida ético e solidário.

Para concretizar essa visão, a Resolução promove uma superação essencial da fragmentação do conhecimento. Ao determinar que os Itinerários Formativos (IFAs) devem ser organizados de maneira complementar e integrada à Formação Geral Básica (FGB), o documento garante que o aprofundamento em uma área específica não signifique a renúncia de outras formas de pensar o mundo. Assim sendo, a obrigatoriedade da articulação de todos os componentes da etapa Ensino Médio com os IFAs assegura que o(a) estudante terá uma base cultural sólida e diversa.

Nesse contexto, a Resolução fortalece decisivamente o protagonismo juvenil. Ao estabelecer os IFAs como percursos de livre escolha dos(as) estudantes e ao colocar a construção do "Projeto de Vida" como um eixo estruturante, o documento reconhece o(a) jovem como agente central de sua própria formação. Isso vai muito além de uma simples opção por uma área de conhecimento; trata-se de um convite à autorreflexão, ao autoconhecimento e à corresponsabilidade pela trajetória de aprendizagem. A escola, orientada por esta norma, é instigada a criar espaços de escuta e de decisão compartilhada, onde os(as) estudantes possam compreender suas aptidões, interesses e seu papel no mundo, alinhando aspirações pessoais a uma perspectiva de transformação social coletiva.

A importância da Resolução se revela em seu compromisso inequívoco com uma educação cidadã, democrática e inclusiva. Ela não é neutra: orienta explicitamente que os processos de ensino e aprendizagem devem ser permeados pela valorização da diversidade, pelo combate a todas as formas de preconceito e pela promoção da equidade. Ao determinar que os Itinerários devem incorporar as contribuições de grupos historicamente marginalizados e enfrentar temas como o racismo ambiental e a desinformação, a norma transforma a sala de aula em um espaço onde o desejo coletivo reflita na construção de uma sociedade mais justa, dialogante e respeitosa das diferenças.

Portanto, seu valor último não está apenas na reorganização do tempo e dos componentes curriculares, mas na sinalização clara de que a finalidade do Ensino Médio é formar indivíduos plenos: críticos, autônomos, solidários e capacitados a ler o mundo de forma complexa e a intervir nele de maneira ética e propositiva. A implementação fiel deste documento tem, portanto, o potencial de impactar profundamente a experiência escolar de milhões de jovens, preparando-os(as) não apenas para ingressar no ensino superior ou no mercado de trabalho, mas para exercer, com consciência e responsabilidade, a cidadania em uma sociedade democrática.

3. ARQUITETURA CURRICULAR

A organização curricular dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), orientada pelos princípios de integração, flexibilidade e aprofundamento progressivo, conforme estabelecido nas Diretrizes Nacionais, no estado do Espírito Santo é composta por três percursos distintos, concebidos para permitir aos(às) estudantes uma imersão significativa nas áreas do conhecimento, alinhada aos seus projetos de vida e interesses:

- 1. IFA Integrado: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas & Linguagens e suas Tecnologias**
- 2. IFA Integrado: Ciências da Natureza e suas Tecnologias & Matemática e suas Tecnologias**

3. IFA Integrado: Todas as Áreas (Quatro Áreas) do Conhecimento

Cada Itinerário é organizado a partir da articulação entre os componentes curriculares de sua própria área e da área conjunta, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos. A estrutura é planejada para garantir um aprofundamento não apenas nos conteúdos específicos de cada disciplina, mas, sobretudo, no desenvolvimento das Competências Comuns previstas para os IFAs, por meio de projetos integradores que articulam os quatro eixos estruturantes: Método, Conhecimento e Ciência, Mediação e Intervenção Sociocultural, Inovação e Intervenção Tecnológica e Mundo do Trabalho e Transformação Social.

Os IFAs estão dispostos em três módulos distintos, porém articulados entre si, abordando o eixo **Método, Conhecimento e Ciência**, no primeiro módulo; **Mediação e Intervenção Sociocultural** no segundo módulo; os dois últimos eixos, denominados **Inovação e Intervenção Tecnológica** e **Mundo do Trabalho e Transformação Social**, serão abordados no terceiro e último módulo. Os eixos estão devidamente acompanhados das competências e habilidades que se alinham a eles. Esses eixos possuem importância significativa na construção do Itinerário, logo serão detalhados em seção específica.

4. COMPETÊNCIAS COMUNS PARA A OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO.

4.1 ORGANOGRAMA DAS COMPETÊNCIAS COMUNS

O organograma abaixo representa a estrutura abordada nos IFA's.

As Competências Comuns (apresentadas a seguir) constituem o eixo articulador e o horizonte formativo de todos os Itinerários Formativos de Aprofundamento. Elas transcendem as fronteiras específicas de cada área do conhecimento, definindo um conjunto de capacidades complexas e integradas que se pretende desenvolver nos(nas) estudantes ao longo de sua trajetória no Ensino Médio.

10 competências Comuns aos Itinerários Formativos de Aprofundamento



Essas Competências foram concebidas para assegurar uma formação cidadã, crítica e ética, orientada para o exercício pleno da autonomia intelectual e para uma atuação propositiva e transformadora na sociedade. Elas sintetizam a ambição educacional de integrar, de forma indissociável, a rigorosa apropriação dos conhecimentos científicos, a valorização da diversidade de saberes, o domínio das linguagens e tecnologias e o compromisso com a construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável.

Ao servirem como referência comum para a organização curricular de todos os Itinerários, essas Competências garantem a unidade na diversidade, promovendo

uma base formativa sólida e coerente que prepara os(as) jovens para os desafios do século XXI, para a continuidade dos estudos e para uma inserção qualificada e consciente no mundo do trabalho.

São as 10 Competências Gerais:

1. Aplicar o método científico, mobilizando suas diversas formas de estruturação e arquiteturas epistemológicas, para construir e sistematizar conhecimentos, em interação com os saberes e valores ancestrais, exercitando a autonomia investigativa na compreensão de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos por meio de metodologias e conhecimentos entre áreas.

2. Comunicar, com clareza, objetividade e de forma acessível, informações fundamentadas em conhecimentos das ciências e da filosofia, utilizando diferentes linguagens e ferramentas tecnológicas e exercitando práticas comprometidas com a democratização dos conhecimentos acumulados pela humanidade, o diálogo intercultural, a equidade, a justiça social, a sustentabilidade e a transformação das comunidades escolares e dos territórios.

3. Valorizar a contribuição de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento científico, filosófico e tecnológico, bem como na circulação de repertórios de saberes ancestrais e tradicionais; reconhecendo e atuando para superar as barreiras culturais, econômicas, políticas e sociais que diminuem ou impedem o protagonismo das mulheres, da população negra e quilombola, das populações do campo, das águas e das florestas, dos povos originários, da população LGBTQIAPN+ e das pessoas com deficiência, desconstruindo visões machistas, capacitistas, homofóbicas, racistas e eurocêntricas.

4. Analisar a história, as dinâmicas e as diversas expressões culturais dos movimentos sociais protagonizados por grupos historicamente marginalizados na luta pela afirmação, promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, compreendendo suas pautas e reivindicações e seus impactos na construção de uma sociedade mais diversa, justa e equitativa.

5. Propor ações de intervenção social, analisando com base em dados, as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, atuando de forma individual e coletiva no desenvolvimento de iniciativas para a promoção e defesa dos direitos humanos e da justiça social, exercitando seu protagonismo e participação em processos democráticos de mobilização, tomada de decisões e acompanhamento e controle social das políticas públicas.

6. Utilizar a mediação como ferramenta de resolução de conflitos de ordem pessoal e coletiva, na sua participação social em esfera local, regional e global, exercitando o diálogo, a empatia e a escuta ativa nas estratégias de negociação, argumentação e tomada de decisão, considerando diferentes perspectivas culturais, sociais e políticas para construir soluções colaborativas, sustentáveis e éticas no enfrentamento às desigualdades, no combate da violência e na defesa e fortalecimento de instituições democráticas.

7. Propor soluções para desafios sociais complexos relacionados aos diferentes campos da vida comum, em áreas como saúde pública, economia e emergência climática, articulando conhecimentos teóricos e práticos em perspectivas interdisciplinares, utilizando análise de dados, padrões e variações em fenômenos naturais e dinâmicas sociais na formulação e validação de modelos para a compreensão e resolução de problemas contemporâneos.

8. Implementar iniciativas e soluções inovadoras, com uso de tecnologias emergentes, que contribuam para a solução de problemas complexos, exercitando o comportamento, com a mobilização de estratégias de pesquisa e inovação científica, com compromisso na promoção do bem-estar coletivo e da sustentabilidade socioambiental.

9. Desenvolver um projeto de vida integrando autoconhecimento, o compromisso com o bem-estar coletivo e a sustentabilidade socioambiental, definindo objetivos e metas pessoais, profissional e acadêmicas de forma a conciliar aspirações individuais com ações coletivas transformadoras que dialoguem com o mundo do trabalho e com desafios locais, regionais, nacionais e globais.

10. Mobilizar conhecimentos, atitudes e valores para planejar e executar projetos compartilhados de curto, médio e longo prazo conectados às demandas sociais, econômicas e profissionais contemporâneas, exercitando cooperação, liderança colaborativa e autorregulação socioemocional.

5. EIXOS ESTRUTURANTES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO

Com base no princípio educativo do trabalho, os Itinerários Formativos devem integrar ciência, tecnologia, cultura e trabalho, promovendo o protagonismo juvenil na identificação de problemas sociais e na proposição de soluções, inclusive políticas. Seu foco deve estar nas demandas do mundo contemporâneo e nas comunidades locais, articulando o local com o universal para inserir os(as) estudantes na prática social como agentes de transformação.

A formação humana integral organiza a relação entre a Formação Geral Básica e os Itinerários exigindo que todos os componentes curriculares adotem linguagens e metodologias que integrem teoria e prática, parte e totalidade, e disciplinaridade e interdisciplinaridade. É necessário enfrentar as desigualdades educacionais agravadas pelas especificidades regionais, garantindo que a escola ofereça aos(as) jovens as categorias de análise, o método científico e a capacidade crítica para uma formação qualificada ao longo da vida.

Para isso, os Itinerários devem ser organizados em torno dos quatro **Eixos Estruturantes**, aplicando metodologias que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, ético e estético, aliados ao compromisso com a transformação social.



a) **MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA**

O eixo “Método, Conhecimento e Ciência” enfatiza o domínio dos processos investigativos e das práticas científicas, promovendo a autonomia intelectual e a compreensão crítica de fenômenos complexos, alinhando-se aos princípios epistemológicos de valorização dos saberes historicamente produzidos e da articulação entre teoria e prática.

Esse eixo tem por objetivo promover a investigação científica e a compreensão dos processos, práticas e métodos próprios das diferentes ciências para a identificação, compreensão e análise de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos.

b) **MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL**

Por sua vez, o eixo “Mediação e Intervenção Sociocultural” propõe o desenvolvimento de competências relacionais e analíticas a partir do diálogo com o

território, a diversidade cultural e as dinâmicas sociais, integrando saberes formais e não formais para promover a justiça social e o exercício democrático.

Esse eixo tem como objetivo promover a mediação como ferramenta eficaz na resolução de conflitos, além de fomentar a construção, tanto individual quanto coletiva, de iniciativas de intervenção social que contribuam para a transformação das realidades local, regional, nacional e global.

c) INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA

Por sua vez, o eixo “Inovação e Intervenção Tecnológica” amplia o horizonte formativo ao estimular a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas por meio da apropriação crítica de tecnologias e da construção de soluções para desafios sociais contemporâneos, especialmente em contextos de desigualdade.

Reforça o compromisso pedagógico com a transformação da realidade, a equidade e a sustentabilidade, em consonância com os princípios pedagógicos de contextualização e experimentação.

Esse eixo tem por objetivo promover processos de criação individual e coletiva de inovações para a resolução de desafios presentes nos diversos contextos da vida social em escala local, regional, nacional e global.

d) MUNDO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Por fim, o eixo “Mundo do Trabalho e Transformação Social” valoriza a aproximação entre escola, território e experiências profissionais, promovendo o reconhecimento dos sujeitos como agentes de mudança em seus contextos e preparando-os para uma inserção crítica e ética no mundo do trabalho.

Esse eixo tem por objetivo promover processos de reconhecimento, compreensão e experimentação capazes de aproximar os jovens das dinâmicas próprias da transformação social e do mundo do trabalho, reconhecendo-os e estimulando sua autonomia enquanto agentes sociais, políticos, culturais e profissionais,

contribuindo para sua formação básica para o mundo do trabalho e para a cidadania, com o fortalecimento do seu protagonismo.

6. Elementos Conceituais por área de conhecimento

Os Elementos Conceituais que institui os Parâmetros Nacionais para os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs) representam os pilares teóricos, epistemológicos e pedagógicos que devem orientar a estruturação e a oferta dos Itinerários em cada área do conhecimento. Eles não são apenas um conjunto de temas ou conteúdos, mas sim fundamentos que definem como o conhecimento deve ser abordado, integrado e significativo para os(as) estudantes. Nessa perspectiva, os elementos conceituais, por área do conhecimento, estão organizados da seguinte forma:

Linguagens e suas Tecnologias

São definidos cinco elementos conceituais:

- a) Performatividade e práticas discursivas;
- b) Multiletramentos e semioses contemporâneas;
- c) Linguagens e experimentação estética;
- d) Cultura digital, narrativas tecnológicas e cibercultura;
- e) Processos de significação e construção do mundo.

Matemática e suas Tecnologias

São definidos três elementos conceituais:

- a) Compreensão da evolução da inscrição sócio-histórica da Matemática;
- b) Conhecimento matemático, interdisciplinaridade e tecnologias;
- c) Resolução de problemas e modelagem matemática.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

São definidos dois elementos conceituais:

- a) Regimes epistemológicos das ciências naturais e de sua inscrição histórica e social;
- b) Interfaces e fronteiras das ciências da natureza.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

São definidos dois elementos conceituais:

- a) Estudo do homem e o meio, vida em sociedade e consciência cidadã;
- b) Fenômenos sociais, diversidade cultural, cidadania e democracia.

Os elementos conceituais das áreas do conhecimento representam uma visão transformadora da educação, que busca formar jovens autônomos, críticos e capazes de intervir no mundo com base em conhecimentos profundos, contextualizados e socialmente relevantes. São, portanto, a base para uma educação integral e integrada, alinhada com os princípios de equidade, diversidade e justiça social.

Nesse sentido, a implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento representa uma oportunidade para a consolidação de um Ensino Médio mais inclusivo, plural e conectado com os desafios contemporâneos. Ao articular teoria e prática, ciência e cultura, individualidade e coletividade, os IFAs reafirmam o compromisso da educação com a formação integral, possibilitando que cada estudante construa percursos de aprendizagem significativos, alinhados aos seus projetos de vida e às demandas sociais.

Portanto, esse movimento exige o engajamento de toda a rede estadual, desde gestores(as) e docentes até os(as) estudantes, em um processo de corresponsabilidade que valoriza a diversidade cultural, combate desigualdades históricas e estimula o protagonismo juvenil. Trata-se de reconhecer a potência dos(as) jovens como agentes de transformação social.

Assim, os IFAs contribuem para a consolidação de um Ensino Médio de qualidade, democrático e emancipador, capaz de preparar os(as) estudantes para atuar com ética, criticidade e criatividade, promovendo a construção de uma sociedade mais justa, plural e sustentável.